



## HOMEM, SONHOS E O TRABALHO - REFLEXÕES SOBRE UM FUTURO PRÓXIMO

Ricardo Pereira de Freitas Guimarães<sup>1</sup>

Mas então de que forma se dá o domínio do humano pelo humano hoje?

Nos tempos ditos pós-modernos, como o que vivemos, globalmente acelerado pela tecnologia da informação, inteligência artificial e algoritmos caminhando a passos largos, os movimentos de domínio se direcionam com sutileza quase imperceptível, sobretudo nas relações de trabalho. Uma primeira visão se condensa na necessidade do homem se transformar num “tecno-homem”, sob pena de se designar para seu posto de trabalho uma máquina que fará o trabalho em menos tempo e com maior índice de assertividade. Esse dito “tecno-homem” recebe todos os mecanismos necessários para o desenvolvimento de seu trabalho à distância, junto com uma pseudo liberdade.

Noutras palavras, a agressividade aos músculos do humano enquanto corpo passa a dar lugar à agressividade da meta que esse deve atingir em seu trabalho em qualquer lugar que ele se

---

<sup>1</sup> Advogado. Especialista, Mestre e Doutor pela PUC-SP. Professor da Especialização da PUC-SP (COGEAE). Professor dos Programas de Mestrado e Doutorado da FADISP-SP. Titular da Cadeira 81 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho.

encontre. O “ideal imaginário” plantado agora como verdade, não trata mais do seguir algum líder, do seguir o cosmos, do seguir um regime, e sim do autorregramento humano no seu trabalho, que possui como pano de fundo muitas vezes, a exigência além de suas forças, pregando que só assim ele terá seu emprego garantido e mais, seus sonhos realizados.

Essa combinação se apresenta perigosa aos limites mentais do humano, o que se comprova facilmente pela enxurrada de afastamentos existentes hoje no Brasil em razão de doenças claramente ligadas ao excesso de trabalho. O humano hoje acaba tendo a falsa sensação de que tudo que ele queira conseguir no trabalho depende só dele, e portanto, acaba muitas vezes tendo de dar a vida ou parte dela, apenas e exclusivamente à suas tarefas laborais, não havendo tempo destinado a qualquer outra atividade de convivência, lazer, religiosa, física etc.

Nesse cenário, na hipótese de ausência de percepção da sociedade ou pelo menos dos eleitos por ela nesse regime que engatinha ainda em relação a democracia, a fotografia do futuro é muito pior.

São Paulo, 11/07/2020.

[www.andt.org.br](http://www.andt.org.br)